032

RESISTÊNCIA DO ARROZ VERMELHO (ORYZA SATIVA) NO SISTEMA CLEARFIELD DE PRODUÇÃO EM ARROZ IRRIGADO. Augusto Kalsing, Carlos Henrique Paim Mariot, Daniel dos Santos Grohs, Rodrigo Schoenfeld, Ives Clayton Gomes dos Reis Goulart, Raquel Garibaldi Damasceno,

Valmir Gaedke Menezes (orient.) (UFRGS).

O desenvolvimento do Sistema de Produção Clearfield® (SPC) na cultura do arroz (Oryza sativa L.) proporcionou uma ferramenta para o controle seletivo do arroz-vermelho (O. sativa), através do uso de genótipos resistentes a herbicidas do grupo químico das imidazolinonas. No entanto, o uso contínuo desta tecnologia pode favorecer o surgimento de populações de arroz-vermelho resistentes. O objetivo do trabalho foi confirmar a ocorrência de populações de arroz-vermelho resistentes, por meio de curvas de dose-resposta, através do fator de resistência (FR). O ensaio foi conduzido em 2 etapas. Na 1ª etapa, utilizou-se 228 populações de arroz-vermelho com suspeita de resistência proveniente de lavouras conduzidas sob o SCP, e a cultivar IRGA 417 como padrão sensível. As plantas foram cultivadas em casa de vegetação, e no estádio da 3ª folha expandida foram aspergidas com o herbicida imazethapyr + imazapic (75 + 25 g L⁻¹) na dose de 1, 2 L ha⁻¹. Avaliou-se a fitointoxicação causada pelo herbicida aos 14, 21 e 28 dias após a aplicação (DAA). Na 2ª etapa, utilizaram-se as populações selecionadas como resistentes na etapa anterior. A condução do ensaio nesta etapa foi similar a etapa anterior. Os tratamentos constaram da combinação entre as populações de arroz vermelho e 6 doses do herbicida, a seguir (g. i.a. ha⁻¹): 0+0, 18+6, 37+12, 75+25, 150+50, 300+100. Os resultados da 1ª etapa evidenciam que 127 populações de arroz vermelho (55, 7%) apresentaram plantas resistentes ao herbicida. Os resultados da 2ª etapa permitiram agrupar as populações resistentes em moderado (FR=4, 5) e elevado (FR=9, 2) níveis de resistência ao herbicida. Conclui-se que o arroz-vermelho apresenta populações resistentes ao herbicida utilizado no SPC e que a resistência está disseminada pelas áreas orizícolas do Rio Grande do Sul.